INTERFACE TECNOLÓGICA

CARNE BOVINA BRASILEIRA: expansão nas exportações e exigências internacionais

BRAZILIAN BEEF: expansion in exports and international requirements

Lucineide Carvalho Alves Paixão - lucineidecarvalhoalves@gmail.com
Faculdade de Tecnologia (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Marcela Midori Yada de Almeida - marcelayada@gmail.com
Faculdade de Tecnologia (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v17i2.929
Data de publicação: 18/12/2020

RESUMO

Com o rápido progresso e evolução que vem ocorrendo nas exportações, nas últimas décadas, o mercado de carnes mais do que antes tem firmado suas exigências e restrições sanitárias e fitossanitárias, a importância de atender de forma correta e segura as normas estabelecidas pelos importadores. Como o não cumprimento dessas normas afeta de forma direta e indireta o mercado de exportação e a visão dos países em relação a qualidade, limpeza e segurança em nossos produtos exportados. Quanto maior ser a confiança em relação a qualidade do produto recebido, maior será a visibilidade que o país exportador alcançará no exterior. Por isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica para retratar nesse artigo, sobre esse mercado que está em constante expansão, e as barreiras que enfrenta frente as normas estabelecidas.

Palavra – chave: Exigências Sanitárias e Fitossanitárias. Crescimento. Evolução.

ABSTRACT

With the rapid progress and evolution that has been occurring in exports, in the last decades, the meat market has more than before established its sanitary and phytosanitary requirements and restrictions, the importance of correctly and safely meeting the standards established by importers. How the failure to comply with these standards directly and indirectly affects the export market and the countries' view of the quality, cleanliness and safety of our exported products. The greater the confidence regarding the quality of the product received, the greater the visibility that the exporting country will achieve abroad. For this reason, a bibliographic research was carried out to portray in this article, about this market that is constantly expanding, and the barriers it faces in view of the established norms.

Keyword: Sanitary and Phytosanitary Requirements. Growth. Evolution.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Brandão et al. (2007), o crescimento da exportação no Brasil teve início no ano de 1996. O crescimento na procura por produtos de origem pecuária em especial, de bovina, para exportação começou a ser contínuo, aumentando o número de pedidos nos frigoríficos, e, com o bom planejamento e expansão do rebanho, puderam dar garantias aos compradores. Um dos fatores primordiais, que foi de grande impulso para o Brasil alavancar nas exportações, foi que outros países concorrentes, como Argentina e União Europeia apresentaram problemas, como casos de doenças no rebanho, o que reduziu a participação desses países.

Em 1996, haviam menos de 40 mercados abertos para o produto de origem brasileira (BRANDÃO et al., 2007). Entretanto, com o auxílio da política empreendedora para conquistar novos mercados, no ano de 2003, o Brasil já exportava para 122 países diferentes, dentre os quais, 80 abertos para a categoria *in natura* e desde lá só cresceu e aumentou ainda mais a procura de compradores no mercado internacional pela carne bovina brasileira (BRANDÃO et al., 2007). O reconhecimento do Brasil como fornecedor potencial neste mercado, vem ocorrendo em um cenário de maior aproveitamento da produção nacional após um esforço da economia para o aumento das vendas para outros países, além das aplicações de técnicas modernas de produção e utilização dos cruzamentos. Esse cenário se completa quando se verifica que a indústria frigorífica brasileira vem, desde o final da década de 80, investindo na modernização de sua infraestrutura produtiva, tecnológica e consequentemente ganhando qualidade (TIRADO et al.,2008).

De acordo com Abreu et al. (2006), no cenário de desenvolvimento de técnicas inovadoras da bovinocultura, a evolução genética animal, com cruzamentos de raças, melhoramento na equipagem, alimentação e bem estar animal, têm contribuído com o aumento da qualidade da carne no cenário mundial. No Brasil, criadores de gado de corte e frigoríficos têm empreendido esforços na melhoria e segurança da carne produzida por meio de investimentos nos sistemas produtivos, aplicação de novas tecnologias e inovações, tanto para as carnes destinadas ao mercado interno quanto para as destinadas à exportação.

O Brasil vem crescendo a cada ano, em tecnologia, produção e exportação, mesmo no meio de uma crise mundial por conta da pandemia causada pelo COVID-19, segundo Podestá (2020), as vendas do agronegócio, no ano de 2020, atingiram US$ 31,40 bilhões, alta de 5,9% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crescimento das exportações do

setor resultou no aumento da quantidade embarcada, com alta de 11,1%, enquanto o índice de preço sofreu redução de 4,7%. A carne de boi foi o principal produto entre as carnes no quadrimestre de 2020, sendo responsável por 45,3% do valor exportado (PODESTÁ, 2020). A *in natura* registrou recorde histórico para o quadrimestre em valor (US$ 2,13 bilhões) e quantidade (469,76 mil toneladas). A China representou quase metade do total nas vendas brasileiras do produto no período (49,6%), sendo o mercado que mais contribuiu para o crescimento de 26,5% em relação a 2019 (PODESTÁ, 2020).

Mesmo assim, o mercado de carnes apresenta uma série de restrições sanitárias. No Pacífico, por exemplo, onde os maiores compradores são os Estados Unidos e o Japão, não é permitida a importação cujo países não erradicaram a febre aftosa, enquanto no Atlântico (Europa, basicamente), embora não haja essa restrição, a importação só é autorizada com base em cotas preestabelecidas (PAULA et al., 2001). Mesmo que os produtores nacionais atendam as várias restrições, com o aumento da exportação e da procura pela carne bovina, as exigências se tornam maiores para receber carne de qualidade (PAULA et al., 2001).

Segundo Filho (2006), os consumidores que estão se tornando mais exigentes, buscando produtos de maior qualidade e demostrando uma maior preocupação com os aspectos relacionados à saúde e bem estar das pessoas que consomem carne bovina. No caso específico das carnes, essa demanda acontece tanto pelos atributos intrínsecos de qualidade como, maciez, sabor, quantidade de gordura, como também, pelas características de ordem ou natureza voltadas para as formas de produção, processamento, comercialização (FILHO, 2006). Porém, para que o Brasil consiga atender aos nichos de mercado de alta qualidade e valor agregado é de fundamental importância aplicar uma estratégia que envolva desde a escolha de material genético, a adequação do sistema de produção e não menos importante, ofertar às indústrias da carne uma matéria prima (bovina) padronizada, principalmente em peso, idade e grau de acabamento (FILHO, 2006).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A segurança alimentar vem provocando cada vez mais preocupações para indústrias, setor público e consumidores. Alguns eventos ligados à segurança do alimento contribuíram para isso, entre eles a Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), mais conhecida como doença da vaca louca, fazendo com que agentes públicos e privados tomassem atitudes para erradicar o risco da doença e impedir sua disseminação (RODRIGUES et al, 2010).

Quadro 1 – Principais exigências dos mercados externos para a compra da carne *in natura* brasileira.

Mercado	Exigências
Países da União Europeia	Rastreabilidade, Sistema de Inspeção Federal (SIF), aprovação para comercialização, diferentes especificações de corte, selos de qualidade, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), EurepGap, entre outros.
Países do Oriente Médio	APPCC, ritual religioso do Halal10, para alguns países apenas SIF, outros países como a Arábia requerem habilitação e documentação específica.
Países da Ásia	Varia conforme o país. Os requisitos são basicamente SIF, APPC e ritual religioso do Halal.
Rússia e Europa Central	SIF – Serviço de Inspeção Federal.

Fonte: Ransolin (2019).

As exigências variam de acordo com a necessidade de cada país. No caso da União Europeia (EU), as exigências são maiores como uma forma de dificultar a entrada da carne brasileira, protegendo o mercado interno. Já no caso de países do Oriente Médio, Ásia, Europa Central e Rússia, as exigências são menores devido à necessidade de importação para suprir a demanda (RANSOLIN, 2019).

De acordo com Rodrigues et al (2010), o Brasil, foi impulsionado por uma pressão da UE, um dos principais clientes, a instalar a rastreabilidade.

A rastreabilidade é a identificação da origem do produto, processado ou não, até o consumidor por meio de medidas que ajudam no controle e monitoramento de todas as entradas e saídas, garantindo a qualidade da produção (LOPES et al, 2014). Após os casos de BSE, a UE passou a impor uma série de restrições à importação. Somente em 2002, o sistema de rastreabilidade em relação ao produto foi instituído, por meio da Instrução Normativa nº 1, de 09 de janeiro de 2002, com a criação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), o objetivo inicial do sistema foi atender as exigências da União Europeia (RODRIGUES et al, 2010).

Já a exportação para China, as restrições e exigências são outras, de acordo com Ransolin (2019), no ano de 2010 foi assinado um acordo entre o Ministério da Agricultura do Brasil e a *General Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarentine*

(AQSIQ), um protocolo de exigências da China que deve ser seguido pelos produtores, frigoríficos e o governo brasileiro, em que é necessário que os animais sejam nascidos, criados e abatidos no país, além de serem advindos de propriedades livres de febre aftosa ou outras doenças nos últimos seis meses, os animais devem ser submetidos a um programa de controle de resíduos, a fim de certificar que a carne não contém nenhuma substância que possa ser prejudicial à saúde humana (RANSOLIN, 2019).

2.1 PRINCIPAIS IMPORTADORES

Os maiores importadores são China e Hong Kong. O Brasil exportou 142 mil toneladas no total de carne bovina no mês de agosto de 2018, mês que bateu recorde histórico nas exportações do setor, em equivalentes de toneladas 59,9 mil foram exportadas para a China e Hong Kong, um volume que representou um crescimento de 20% se comparado ao mesmo período do ano anterior (RANSOLIN, 2019).

Conforme a Figura 1, segundo Ransolin (2019), Hong Kong, região administrativa chinesa, representou, em 2018, um total de 24% do volume exportado pelo Brasil, seguido da China, que adquiriu 22,63% (RANSOLIN, 2019). Hong Kong e China, juntos importaram um volume 3,9 vezes a mais que o, Egito, segundo colocado, o que corresponde a aproximadamente 45% do volume total exportado pelo Brasil em 2018, números que podem ser justificados devido ao alto crescimento populacional destes dois grandes compradores.

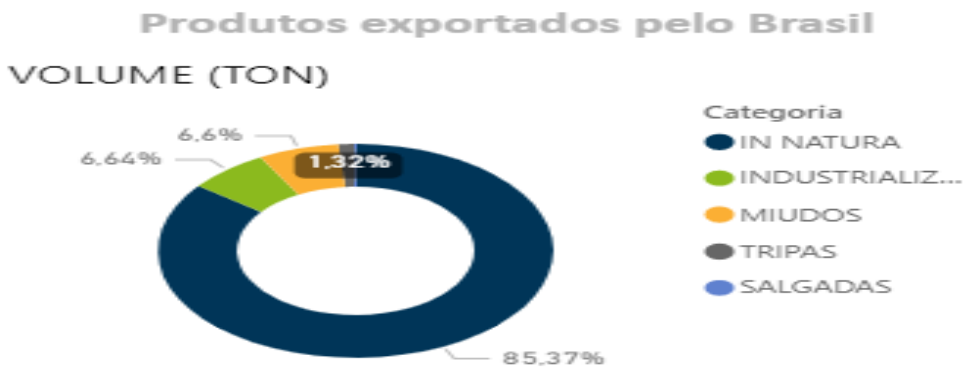
Figura 1. Rangink dos maiores importadores de carne bovina brasileira, medido em toneladas entre os anos de 2017 e 2018, com apresentação de variações nos valores.

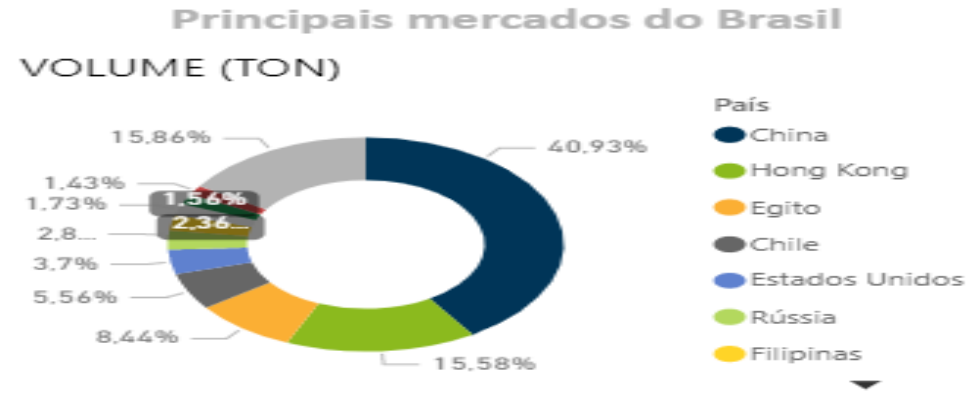
PAÍSES + UE	FOB - (US$) jan 2017 - dez 2017	FOB - (US$) jan 2018 - dez 2018	Var. US$	Tons - jan 2017 - dez 2017	Tons - jan 2018 - dez 2018	Var. Tons
TOTAL	**6.092.301.426,00**	**6.572.236.411,00**	**7,88%**	**1.478.994,11**	**1.643.025,46**	**11,09%**
HONG KONG	1.356.635.235,00	1.437.396.061,00	5,95%	356.199,54	394.856,02	10,85%
CHINA	929.203.960,00	1.487.115.300,00	60,04%	211.363,26	322.414,98	52,54%
EGITO	528.868.398,00	526.164.800,00	-0,51%	153.660,87	180.811,70	17,67%
UNIÃO EUROPEIA	709.426.511,00	728.163.619,00	2,64%	108.757,66	118.317,42	8,79%
CHILE	281.246.741,00	467.836.658,00	66,34%	64.687,76	114.959,45	77,71%
IRÃ	559.718.112,00	328.220.597,00	-41,36%	133.192,61	84.044,87	-36,90%
ARABIA SAUDITA	168.321.281,00	156.248.497,00	-7,17%	42.217,36	42.547,65	0,78%
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	95.371.272,00	143.047.152,00	49,99%	22.319,10	36.820,78	64,97%
ESTADOS UNIDOS	292.028.059,00	266.306.750,00	-8,81%	38.805,99	32.404,42	-16,50%
FILIPINAS	29.891.165,00	86.856.019,00	190,57%	9.744,77	27.264,38	179,78%
Outros	1.141.590.692,00	944.880.958,00	-17,23%	338.045,19	288.583,78	-14,63%

Fonte: Ransolin (2019).

De acordo com dados da Abiec (2020), o ranking de 2020, mesmo durante uma crise economica mundial por conta do cenário drastico vivido, a pandemia devido à COVID-19, se mantém liderado em grandes números em toneladas pela China, seguido por Hong Kong, e ocupado em seguida pelo Egito, Chile e União Européia. Os tipos de carnes mais importados são in natura, industrializados e miudos (Figura 2).

Figura 2. As principais categorias de carne bovina exportadas e os principais países importadores , volume medido em tonelada.





Fonte: Abiec (2020).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo explanado e apresenado é a junção da realização de uma pesquisa blibliográfica, através de artigos científicos, textos e outros materias publicados em bibliotecas virtuais, sites, revistas, boletins técnios e matérias publicadas em sites oficiais do governo, como o do Ministério da Agricultura (MAPA), com o objetivo de explanar de forma clara e direta os impactos no mercado brasileiro de exportação de carne bovina, em relação as exigências dos maiores compradores do produto, tanto na forma in natura, como industrializada ou em miudos.

A pesquisa bibliográfica serve para reunir o conhecimento teórico já disponível, podendo se analisar ou explicar o objeto de estudo. Ao dominar a literatura existente, o

investigador consegue definir melhor os objetivos e o problema da pesquisa. Afinal, percebe as lacunas, ou seja, os fenômenos que o campo ainda não explicou (RAYMUND, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O maior problema enfrentado pelo Brasil em relação a exportação da carne bovina e barreiras sanitárias é em relação a febre aftosa, Braun et al (2008), diz que mesmo que o Brasil tenha apresentado grande evolução tecnológica em seus frigorficios e saúde animal, e esteja produzindo carne e derivados de alta qualidade, seu desempenho tem sido testado e limitado no setor exportador pelas questões sanitárias, principalmente devido à febre aftosa.

Os últimos aparecimentos da doença ocorreram em 2005 nos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, o que levou à suspensão da condição de zona livre nestes dois estados e em outros dez, inclusive São Paulo. Desde 2006 não ocorreram mais registros de aparecimento, no entanto, a região Norte (Amazonas, Roraima e Amapá) ainda não conquistou a classificação de livre com vacinação pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), que é responsável por garantir a segurança sanitária do comércio mundial, elaborar normas sanitárias para o controle das epizootias (enfermidades contagiosas de animais), garantir maior segurança dos alimentos de origem animal e o bem-estar animal (SILVA, 2016).

De acordo com Tirado et al (2008), a febre aftosa traz consequências socioeconômicas ou de saúde pública graves, que refletem no comércio internacional de animais e produtos de origem animal, por esse motivo recebe prioridade de exclusão, e sua presença trás o fechamento das exportações. A existência dessa doença no território brasileiro, sem a erradicação da mesma sem a necessidade de ainda vacinar todos os animais consiste em barreira sanitária à exportação de carne para mercados como EUA, Japão, Coréia do Sul, União Europeia, México e Canadá, que não importam carne resfriada ou congelada do Brasil e têm regras rígidas quanto à qualidade e sanidade dos importados (TIRADO et al, 2008).

Entretanto, mesmo que a luta pela erradicação da febre aftosa no Brasil sem ser por vacinação ainda não foi alcançada e com um cenário que tem causado expanto no ano de 2020, com o COVID-19, as portas de mercados internacionas tem sido abertas para o Brasil, o que tem sido um ponto positivo para as exportações. O Brasil tem sido requerido por outros países que buscam produtos agrícolas e estão preocupados com uma possível falta de alimentos em suas prateleiras, ao mesmo tempo em que garante o abastecimento interno

durante a pandemia, a agropecuária brasileira continua ganhando espaço no mercado internacional (MAPA, 2020).

De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), março de 2020, foi o mês em que as exportações mais cresceram para o Brasil, a abertura de novos mercados e contratos ampliou e abriu novos horizontes de vendas em outros locais, países que já eram compradores da carne de origem bovina que por motivos sanitários, fitossanitários, qualidade, entre outros. Há algum tempo, tenha diminuído seu número de frigoríficos autorizados para exportação em seu país, voltaram a fechar negócios com outros.

Grandes são os números de novos estabelecimentos que estão sendo abertos e reabertos, o Egito ativou 42 novos estabelecimentos e 15 deles estão destinados a fabricação de carne bovina, e renovou contrato com 95 novas empresas e 85 deles destinadas a carne bovina, outra grande novidade é a autorização do governo Egípcio para importação de miúdos, 20 mil toneladas foi a quantidade acertada para exportação entre o Brasil e a Indonésia, aumentando a oportunidade do Brasil se fixar como exportador para eles, já que esse cargo é ocupado pela Austrália (MAPA, 2020).

O Brasil tem apresentado grande potencial para aumentar ainda mais sua produção, qualidade e segurança nos alimentos fornecidos e tem se esforçado para alcançar todas as exigências estabelecidas, para ultrapassar todas as barreiras, continuar fornecendo para quem já compra e iniciar um tratado com novos fornecedores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Braun et al (2008), o Brasil é um país que conquistou o mercado e sua competitividade, possuí o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, é o segundo maior produtor e quarto consumidor. As vantagens comparativas do Brasil em fatores de produção (extensão territorial, boas pastagens, grãos e clima), seus investimentos na modernização da estrutura produtiva, trouxeram ao país o status de maior exportador de carne bovina do mundo. Entretanto, muitos países que exportam, encontraram-se preocupados com a segurança alimentar de seus consumidores e a saúde de seus animais, colocaram e impulsionaram de barreiras sanitárias e fitossanitárias contra o Brasil, principalmente depois do surgimento, no final de 2005, de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e Paraná (BRAUN et al, 2008).

Ainda assim o mercado de exportação da carne bovina no Brasil, vem crescendo em expansão, competitividade, produção e qualidade. A cada ano, os números apresentados pelo MAPA, são de impresionar e isso ajuda sinificativamente o retorno do crescimentto do Produto Interno Bruto (PIB) e consequentemente da economia nacional.

O desempenho de toda a cadeia produtiva da carne e, em especial, a de origem bovina, a obtenção de respostas tecnológicas e inovação, foi fundamental para o aumento da competitividade da mesma, pois o desenvolvimento e o emprego de tecnologias apropriadas trouxeram a capacidade de proporcionar suporte a todos os elos da cadeia, afetando positivamente em seu desempenho (TIRADO et al, 2008).

Mesmo com tantas barreiras e exigências sanitárias e fitossanitárias, dos já compradores internacionais, o Brasil não ficou para trás no número de exportações em carne bovina, in natura, processada e em miudos. O crescimento das exportações do Brasil que foi fortalecido pelas crises sanitárias na UE e na Argentina, ainda direcionado ao programa rígido de controle de febre aftosa em todo o país, tornou o momento atual importante para que o país se consolidasse como exportador para mercados mais exigentes (TIRADOS et al, 2008).

Ainda que seja necessário algumas mudanças necessárias em relação a fiscalização e medidas sanitárias, que muitas vezes tornam os processos mais demorados, usados até como barreiras comerciais e certifição desses produtos, novas portas estão sendo abertas para o Brasil, que só tende a crescer e apresentar cada vez mais qualidade para o mercado internacional.

REFERÊNCIAS

ABERTURA DE MERCADO. **Brasil abre mercado e amplia pauta de exportações de produtos agropecuários para oito países em março.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-abre-mercado-e-amplia-exportacao-de-produtos-agropecuarios-para-oito-paises-em-marco Acesso em: 30/09/2020.

ABIEC. **Exportações 2020.** Disponível em: http://abiec.com.br/exportacoes/ Acesso em: 28/09/2020 ás 13:37.

ABREU, de A., HERRRA, E. V., TEIXEIRA, A. M. **Mercado mundial de carne bovina: participação brasileira e barreiras à exportação.** Fortaleza - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.

BRANDÃO, F. T., JÚNIOR, J. C. F., BRICHI, L. O., MIRANDA, I. T. P. Exportação da carne bovina nacional: os desafios que o setor enfrentará nos próximos anos frente às novas

exigências do mercado internacional. **Revista de Maringá Management**: Empresariais, v. 4, n.2, p.7-14, 2007.

FILHO. L. A. **Produção de carne bovina no brasil qualidade, quantidade ou ambas?** In: Simpósio sobre Desafios e Novas Tecnologias na Bovinocultura de Corte - II SIMBOI, Brasília-DF, 2006.

LOPES, A. M., PACHECO, O. E., BRUHN, P. R. F., VICENTE, H. F., FARIA, B. P., da M. B. M. C. Fatores associados à percepção e atitude de consumidores de carne bovina. **R. Bras. Ci. Vet.**, v. 21, n. 2, p. 131-136, 2014.

PAULA, de S. R. L., FILHO, P. F, **Exportações de Carne Bovina: Desempenho e Perspectivas.** Rio de Janeiro, BNDS Setorial Biblioteca Digital, n. 14, p. 27-46, 2001.

PODESTÁ, de I. **Mercado internacional -exportações do agro batem recorde e superam os us$ 10 bilhões em abril.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agro-batem-recorde-e-superam-os-us-10-bilhoes-em-abril-1 Acesso em: 24/09/2020.

RANSOLIN, E. **Exportação de carne bovina brasileira para a china: desafios e oportunidades.** UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES, 2019.

RAYMUNDO, T. R. **Pesquisa Bibliográfica: tudo o que você precisa saber para fazer a sua**.2018 Disponível em: https://viacarreira.com/pesquisa-bibliografica/ Acesso em: 30/09/2020.

RODRIGUES, C. L., NANES, D. F. J. Rastreabilidade na cadeia produtiva da carne bovina: situação atual, dificuldades e perspectivas para o Brasil. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.6, 2010.

TIRADO, G., COSTA, J. S., CARVALHO, M. J., THOMÉ, M. K. **Cadeia produtiva da carne bovina no brasil: um estudo dos principais fatores que influenciam as exportações.** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco – Acre, 2008.

SILVA, R. de O. P., **Situação da Febre Aftosa no Brasil.,** INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA., Liberado para publicação em: 06 de Junho de 2016.

BRAUN, M. B. S., SANTOS, F. R., FIGUIREDO, A. M., CARDOSO, R. D., **IMPACTO DAS BARREIRAS SANITÁRIAS E FITOSSANITÁRIAS NA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E PARANAENSES DE CARNE BOVINA**., Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.